



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 125, DE 2011

(nº 323/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOAQUIM AUGUSTO WHITAKER SALLES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Santa Lúcia.

Os méritos do Senhor Joaquim Augusto Whitaker Salles que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de agosto de 2011.

Assinatura manuscrita em tinta preta, provavelmente do Presidente da República, com uma inicial 'D' proeminente.

Brasília, 29 de julho de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **JOAQUIM AUGUSTO WHITAKER SALLES**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Santa Lúcia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **JOAQUIM AUGUSTO WHITAKER SALLES** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

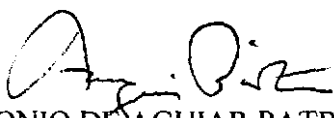
Brasília, 29 de julho de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **JOAQUIM AUGUSTO WHITAKER SALLES**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto a Santa Lúcia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **JOAQUIM AUGUSTO WHITAKER SALLES** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,


ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE JOAQUIM AUGUSTO WHITAKER SALLES

CPF.: 046.252.341-15

ID.: 3292 MRE

1943 Filho de Joaquim Augusto Monteiro Salles e Flora Maria Whitaker Salles, nasce em 12 de outubro, em São Paulo/SP

Dados Acadêmicos:

1968 CPCD - IRBr
1971 Curso de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, IPEA
1988 CAE - IRBr, Brasil e Tlatelolco

Cargos:

1970 Terceiro-Secretário
1975 Segundo-Secretário, por antiguidade
1979 Primeiro-Secretário, por merecimento
1985 Conselheiro, por merecimento
1992 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2003 Ministro de Segunda Classe, no Quadro Especial

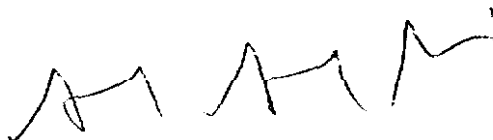
Funções:

1971-72 Divisão de Política Financeira, Assistente
1972-74 Divisão de Orçamento e Programação Financeira, Assistente
1974-77 Consulado-Geral em Los Angeles, Cônsul-Adjunto
1977 Embaixada em Berlim Oriental, Segundo-Secretário
1977-79 Divisão de Imigração, Assistente
1979 Departamento Consular e Jurídico, Assistente
1979 Departamento Geral de Administração, Coordenador Técnico
1979-83 Embaixada em Londres, Primeiro-Secretário
1983-87 Divisão das Nações Unidas, Assistente
1986 Escritório do Representante Especial para Assuntos de Desarmamento, Genebra, Encarregado de Negócios
1987-88 Divisão da Organização dos Estados Americanos, Chefe
1988-90 Missão junto à ONU, Nova York, Conselheiro
1990-93 Divisão da Europa-I, Chefe
1993 IV Reunião da Comissão Mista Brasil-Finlândia de Cooperação Econômica e Industrial, Brasília, Chefe de delegação
1993-98 Consulado-Geral em Hamburgo, Cônsul-Geral
1998-2004 Embaixada em Nairóbi, Embaixador
1999 20ª Sessão do Conselho de Administração do Programa das Nações Unidas para o Meio-Ambiente, Nairóbi, Chefe de Delegação
1999 17ª Sessão da Comissão de Assentamentos Humanos das Nações Unidas (HABITAT), Nairóbi, Chefe de Delegação
1999 Sessão Organizacional do Comitê Preparatório da Sessão Especial da Assembléia-Geral da ONU para Revisão e Avaliação da Implementação dos Resultados da Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos, Nairóbi, Chefe de Delegação

- 2000 I Reunião do Grupo de Trabalho Intersessional ad-hoc Aberto sobre o Artigo 8(j) e Dispositivos Correlatos da Convenção sobre Diversidade Biológica, Sevilha, Chefe de Delegação
- 2000 XI Conferência das Partes da Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas da Flora e Fauna Silvestres -- CITES, Nairóbi, Chefe de Delegação
- 2000 I Sessão Substantiva do Comitê Preparatório da Sessão Especial da Assembléia-Geral da ONU para Revisão e Avaliação da Implementação dos Resultados da Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos, Nairóbi, Chefe de Delegação
- 2000 V Reunião da Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, Nairóbi, Chefe de Delegação
- 2000 VI Sessão Especial do Conselho de Administração do Programa das Nações Unidas para o Meio-Ambiente/I Foro Ministerial Global sobre o Meio-Ambiente, Malmö, Chefe de Delegação
- 2001 21ª Sessão do Conselho de Administração do Programa das Nações Unidas para o Meio-Ambiente/II Foro Ministerial Global sobre o Meio-Ambiente, Nairóbi, Chefe de Delegação
- 2001 18ª Sessão da Comissão de Assentamentos Humanos (HABITAT), Nairóbi, Chefe de Delegação
- 2001 II Sessão Substantiva do Comitê Preparatório da Sessão Especial da A. Geral da ONU para a Revisão e Avaliação da Implementação dos Resultados da Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos, Nairóbi, Chefe Alternativo de Delegação
- 2001 III Reunião do Grupo Aberto de Trabalho de Ministros ou seus Representantes sobre Governança Ambiental Internacional, Argel, Chefe de Delegação
- 2002 VII Sessão Especial do Conselho de Administração do Programa das Nações Unidas para o Meio-Ambiente/III Foro Global Ministerial sobre o Meio-Ambiente, Cartagena, Chefe Alternativo de delegação
- 2002 I Sessão do Foro Mundial Urbano, Nairóbi, Chefe de Delegação
- 2003 22ª Sessão do Conselho de Administração do Programa das Nações Unidas para o Meio-Ambiente/IV Foro Global Ministerial sobre o Meio-Ambiente, Nairóbi, Chefe de Delegação
- 2003 19ª Sessão do Conselho de Administração do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (NU-HABITAT), Nairóbi, Chefe de Delegação
- 2003 XV Reunião das Partes do Protocolo de Montreal sobre Substâncias que Danificam a Camada de Ozônio, Nairóbi, Chefe de Delegação
- 2004 VIII Sessão Especial do Conselho de Administração do Programa das Nações Unidas para o Meio-Ambiente/V Foro Global Ministerial sobre o Meio-Ambiente, Jeju, República da Coreia, Chefe Alternativo de Delegação
- 2004 Cerimônias de Comemoração do 10º. Aniversário do Genocídio no Ruanda, Kigali, Chefe de Delegação
- 2004 II Foro Urbano Mundial, Barcelona, Chefe Alternativo de Delegação
- 2004-06 Escritório de Representação no Amazonas, Chefe
- 2005 Encarregado de Negócios, Embaixada em Bangkok
- 2006-08 Escritório de Representação na Região Norte, Chefe
- 2008 Consulado-Geral na Cidade do Cabo, Cônsul-Geral

Condecorações:

- 1991 Ordem de Isabel a Católica, Espanha, Comendador
- 1991 Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil
- 1992 Ordem ao Mérito da República Italiana, Itália, Comendador
- 1995 Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha, Comendador
- 2003 Ordem do Rio Branco, Grã-Cruz



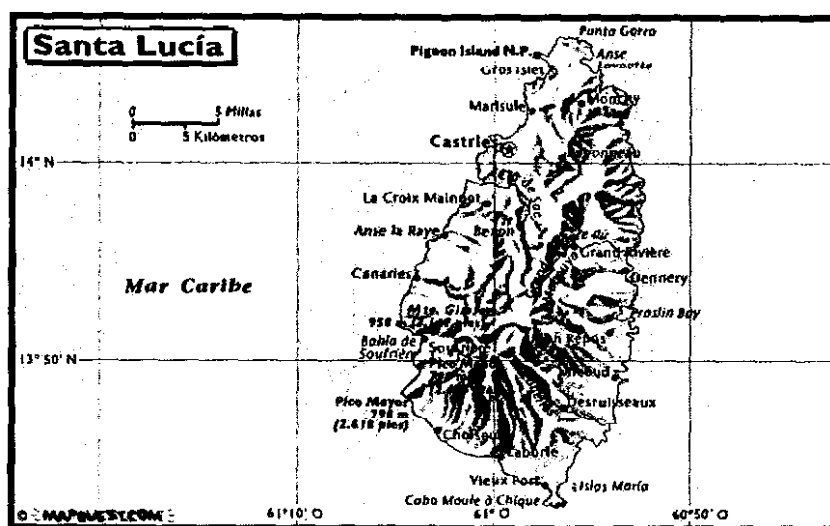
ADRIANO SILVA PUCCI

Diretor, substituto, do Departamento do Serviço Exterior

Ministério das Relações Exteriores
Subsecretaria-Geral das Américas do Sul, Central e do Caribe (SGAS)
Departamento da América Central e Caribe (DACC)
Divisão do Caribe (DCAR)

INFORMAÇÃO AO SENADO FEDERAL

SANTA LÚCIA



Julho de 2011

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS.....	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	4
RELAÇÕES BILATERAIS	6
Comércio Bilateral.....	6
Assistência Humanitária	7
Cooperação Educacional e Cultural	7
Cooperação Técnica.....	8
Comunidade brasileira em Santa Lúcia	8
Empréstimos e financiamentos oficiais.....	8
POLÍTICA INTERNA.....	8
POLÍTICA EXTERNA.....	9
ECONOMIA	11
ANEXOS	12
Cronologia das Relações Bilaterais	12
Cronologia Histórica Recente.....	12
Atos Bilaterais	13
Dados econômicos e principais indicadores	14

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Santa Lúcia
CAPITAL	Castries
ÁREA	616 km ²
POPULAÇÃO (2011 est.)	161 mil
IDIOMAS	Inglês
ETNIAS	Negros (82,5%), Mestiços (11,9%), Indianos (2,4%), Outros (3,1%)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Católica (67,5%), Adventista do 7º dia (8,5%), Pentecostal (5,7%)
SISTEMA POLÍTICO	Monarquia constitucional
CHEFE DE ESTADO	Rainha Elizabeth da Inglaterra, representada pela Governadora-Geral Calliopa Louisy
CHEFE DE GOVERNO	Stephenson King (desde set/2007)
MRE	Rufus George Bousquet
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	-
PIB REAL (2010 est.)	US\$ 1 bilhão (0,05 % PIB Brasil)
PIB PPP (2010 est.)	US\$ 1,79 bilhão (0,08 % PIB PPP Brasil)
PIB "PER CAPITA" (2010 est.)	US\$ 6.201 (61% PIB p.c. Brasil)
PIB PPP "PER CAPITA" (2010 est.)	US\$ 11.100 (101% PIB PPP p.c. Brasil)
UNIDADE MONETÁRIA	Dólar Caribenho Oriental

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ MILHÕES FOB) – FONTE: MDIC

Brasil → Santa Lúcia	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (jan-junho)
Intercâmbio	1,8	12,0	3,2	4,0	1.034,8	3.576,5	2.434	2.743,9	1.444,8
Exportações	1,8	2,4	3,2	4,0	1034,8	3576,5	2434	2.743,9	1.444,7
Importações	0,0	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,04	0,04	0,06
Saldo	1,8	-7,1	3,2	3,9	1034,8	3576,5	2434	2.743,9	1.444,6

PERFIS BIOGRÁFICOS

STEPHENSON KING Primeiro-Ministro

- Tomou posse como Primeiro-Ministro em 2007
- Presidente do Partido dos Trabalhadores Unidos (UWP), foi eleito para a Assembléia Nacional nas eleições gerais realizadas em 11 de dezembro de 2006.
- Serviu na década de 1990, como membro do UWP, no Governo do ex-Primeiro-Ministro John Compton, na qualidade de Ministro da Saúde e da Administração Local.
- Nasceu em 13 de novembro de 1958, em Castries.

RUFUS GEORGE BOUSQUET
Ministro dos Negócios Exteriores, Comércio Internacional e
Investimentos

- Assumiu a Chancelaria pela segunda vez em fevereiro de 2009
- Em junho de 2008, foi nomeado Ministro da Indústria, Comércio, Investimento e Interesse dos Consumidores, no Governo King.
- Em dezembro de 2006, nomeado Ministro dos Negócios Exteriores, dos Serviços Financeiros Internacionais, da Informação e da Difusão Radiofônica e Televisiva no Governo do PM Compton.
- Em dezembro de 2006 elegeu-se, pelo Partido dos Trabalhadores Unidos UWP, como representante do distrito eleitoral de Choiseul.
- Em 1995, Ministro dos Serviços Financeiros e da Corporação Nacional de Desenvolvimento, em Governo do PM Compton.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações Brasil-Santa Lúcia apresentam dois marcos principais. O primeiro é a criação da Embaixada do Brasil em Castries, em dezembro de 2007. O relacionamento bilateral, desde então, tem sido aprofundado e diversificado, abarcando variedade de temas, tais como crescimento do fluxo de comércio bilateral, assistência humanitária, cooperação educacional e cooperação técnica.

O segundo marco das relações Brasil-Santa Lúcia constitui a realização da I Cúpula Brasil-CARICOM, em Brasília, no dia 26 de abril de 2010. O Primeiro-Ministro Stephenson King participou da Cúpula e assinou acordos expressivos com o Governo brasileiro, nas áreas de cooperação técnica, agricultura, segurança pública, cooperação educacional, cooperação cultural e isenção de vistos.

A implantação da chancelaria brasileira e a I Cúpula Brasil-CARICOM concorreram, também, para a aproximação política entre Brasil e Santa Lúcia. Como resultado concreto de tal aproximação, pode ser apontado o apoio de Santa Lúcia à candidatura do Doutor José Graziano da Silva à Direção-Geral da FAO.

Comércio Bilateral

O fluxo de comércio com Santa Lúcia aumentou de US\$ 4 milhões em 2006 para US\$ 2,7 bilhões em 2010. Tamanho incremento no comércio bilateral explica-se pelas exportações de petróleo do Brasil ao país, que aumentaram significativamente a partir de 2007, quando a Petrobrás celebrou contrato com empresa santa-lucense (Hess Oil St Lucia Limited – HOSLL), envolvendo armazenamento de petróleo para exportação para terceiros mercados. Atualmente, 99% das exportações brasileiras à ilha consistem em “óleos brutos de petróleo”.

A presença da Petrobrás em Santa Lúcia tem-se mostrado vantajosa. A partir das facilidades advindas da operação com a HOSLL, a Petrobrás é capaz de comercializar petróleo de forma mais eficiente para refinadores em diversos mercados, principalmente para aqueles localizados no Golfo do México, na Costa Leste dos Estados Unidos e no Caribe. A existência de tancagem em Santa Lúcia também fortalece a presença da empresa brasileira na região e reduz os seus custos de participação no mercado norte-americano, que é uma das principais frentes de exportação do petróleo nacional.

Assistência Humanitária

A disposição brasileira de aproximação com Santa Lúcia ganhou expressão com a assistência humanitária prestada ao país, em 2010. Em novembro daquele ano,, o Governo brasileiro realizou aporte de recursos (no montante de US\$ 562 mil) em apoio a projetos implementados pela “Associação Caribenha de Controle de Desastres” (CDEMA), canalizado por meio da FAO. Parte dos recursos (US\$ 150 mil) foi disponibilizada para o combate aos efeitos do furacão “Tomas” em Santa Lúcia e mais 2 países (Barbados, São Vicente e Granadinas).

Também em novembro de 2010, o Governo brasileiro disponibilizou um helicóptero militar em assistência ao Governo de Santa Lúcia, após a passagem do furacão “Tomas”. O furacão teve efeitos calamitosos sobre o país (destruição estimada em até 34% do PIB), e a aeronave brasileira, operada por equipe de 12 militares do Exército, reuniu as condições necessárias para a realização de múltiplas missões de busca e salvamento, transportes de cargas internas e externas, dentre outras. A assistência prestada teve impacto positivo considerável sobre as regiões atingidas pelo furacão, tendo a equipe do Exército transportado cerca de cinco toneladas de alimentos e 540 litros de água, além de material para montagem de sistemas de purificação de água.

Cooperação Educacional e Cultural

A aproximação entre Brasil e Santa Lúcia no campo educacional e cultural pode ser exemplificada por duas iniciativas recentes. A primeira é o oferecimento, pelo Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores, de uma vaga para diplomata da Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS) como aluno do Curso de Formação no ano letivo 2011-2012. A ser executada em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), a iniciativa consiste no oferecimento de vaga e pagamento de bolsa-auxílio, no período de agosto de 2011 a agosto de 2012. A segunda é a inclusão de artigo de acadêmica santa-lucense no livro “A Herança Africana no Brasil e no Caribe”, publicado em julho último pela Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG). A obra é resultado direto da I Cúpula Brasil-CARICOM, ocasião na qual os Chefes de Estado presentes comprometeram-se a incentivar estudos sobre a contribuição dos africanos para a identidade nacional do Brasil e dos países caribenhos.

Cooperação Técnica

A cooperação técnica entre o Governo Brasileiro e Santa Lúcia foi impulsionada pela assinatura, em abril de 2010, por ocasião da I Cúpula Brasil-CARICOM, de Acordo Básico de Cooperação Técnica, Acordo de Cooperação na Área de Segurança Pública e de Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica na Área de Agricultura. O programa de cooperação Brasil-Santa Lúcia apresenta fortes perspectivas nas áreas de capacitação policial, serviços, produção e comércio agrícolas, entre outras.

Comunidade brasileira em Santa Lúcia

Há registro de pequeno número de brasileiros residentes em Santa Lúcia, estimado em ao menos quatorze cidadãos. A assistência consular é prestada pela Embaixada do Brasil em Castries.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais concedidos a tomador soberano de Santa Lúcia.

POLÍTICA INTERNA

A forma de Governo de Santa Lúcia é um sistema representativo nos moldes daquele do Reino Unido. A Chefe de Estado, representada por um Governador-Geral, é a Rainha Elizabeth II. O Primeiro-Ministro, Stephenson King, lidera o partido majoritário no Parlamento e nomeia o Gabinete de Ministros. O Parlamento é bicameral, constituído por uma câmara baixa (“House of Assembly”), com 17 membros, e uma câmara alta (Senado), com 11 membros. As últimas eleições-gerais foram em dezembro de 2006; as próximas deverão ser convocadas em dezembro de 2011. Os principais partidos são o governista “United Worker’s Party (UWP)” e o oposicionista “Saint Lucia Labour Party (SLP)”. A política interna de Santa Lúcia, desde sua independência do Reino Unido em 1979, é marcada por acentuado bipartidarismo, com disputas entre os dois principais partidos do país.

O fundador e líder histórico do “UWP”, Sir John Compton, que exerceu cargos de ministro-chefe e primeiro-ministro em diversas ocasiões

desde 1964, foi apontado Primeiro-Ministro novamente em 2006, com a vitória do “UWP” nas eleições-gerais. Em meados de 2007, o mandatário, eleito com 82 anos, sofreu uma série de problemas de saúde. Com o afastamento de Compton do cargo, em maio daquele ano, Stephenson King tornou-se Primeiro Ministro em exercício, até a morte do mandatário, em setembro de 2007, quando assumiu definitivamente o cargo.

A passagem do furacão “Tomas”, em novembro de 2010, gerou atrasos no processo de definição de candidatos e de campanha para o pleito de 2011. O processo de recuperação da ilha dos danos do furacão permanece como um dos principais temas da agenda política, juntamente com a segurança pública. Embora a taxa de homicídios tenha diminuído nos últimos anos, chegando a 15 por 100 mil habitantes em 2010, teme-se que eventual deterioração do quadro de segurança prejudique o turismo, principal fonte de renda e de empregos do país.

POLÍTICA EXTERNA

Entre as principais metas da política externa de Santa Lúcia está a busca pelo desenvolvimento econômico do país. A nação busca alcançar tal objetivo principalmente através da ênfase na cooperação econômica, comércio e investimentos em seus relacionamentos internacionais. Santa Lúcia mantém relações próximas junto a parceiros tradicionais, entre eles Canadá, Estados Unidos, Reino Unido e França.

Santa Lúcia conduz sua política externa principalmente através de sua participação na Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS), na qual atua com acentuado protagonismo e cuja sede está localizada em Castries. Além de Santa Lúcia, a organização também é integrada por Antígua e Barbuda, Dominica, Granada, São Cristóvão e Névis e São Vicente e Granadinas. Entre os objetivos da OECS está a busca de maior alinhamento da política externa dos Estados-membros, além da adoção de posições comuns em temas da agenda internacional.

Em 21 de janeiro de 2011 entrou em vigor a União Econômica da OECS, fundamentada no Tratado de Basseterre (1981) e que toma forma por meio da adoção de moeda comum e da criação de espaço econômico único, com a remoção de barreiras nos mercados de bens, serviços, capitais e mão-de-obra.

Santa Lúcia também é membro da Comunidade do Caribe (CARICOM), agremiação na qual os países da OECS procuram atuar de maneira coordenada. A Comunidade foi estabelecida em 1973, com o objetivo fundamental de promover a integração e o desenvolvimento econômico regional. Sua Secretaria-Geral tem sede em Georgetown e seus

membros, além daqueles da OECO, são: Bahamas, Barbados, Belize, Guiana, Haiti, Jamaica, Suriname e Trinidad e Tobago.

No âmbito da CARICOM, tem destaque a iniciativa do "Mercado e Economia Únicos" (Caribbean Single Market and Economy - CSME). O início da implementação do CSME ocorreu em 2006, com a liberalização do comércio (o movimento livre de trabalho e de capital ainda está em processo de regulamentação).

Santa Lúcia também é parte do acordo da "Petrocaribe", proposto em 2005 pela Venezuela. A iniciativa prevê a coordenação das políticas energéticas e a venda de petróleo venezuelano sob condições de pagamento flexíveis (preços de mercado, financiamento de longo prazo (até 25 anos), juros de 1% ou 2% ao ano). A importância para os santa-lucenses de tal iniciativa advém da dependência da importação de petróleo para o abastecimento energético interno, associada à facilidade para compra de petróleo sob o marco do acordo.

Em 2007, o país estabeleceu relações diplomáticas com Taiwan, encerrando 10 anos de relacionamento com a China. Desde então, Santa Lúcia tem-se beneficiado de diversos programas de cooperação bilateral. Entre os exemplos de iniciativas, destacam-se aquelas envolvendo o setor agrícola, de relevância estratégica para os santa-lucenses devido à grande quantidade de alimentos importados pelo país.

No âmbito multilateral, o país é membro dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS). Nessa esfera, Santa Lúcia tem defendido maior assistência aos países do agrupamento, os quais, apesar de altamente vulneráveis, não receberiam atenção apropriada da comunidade internacional devido ao fato de grande parte dos seus membros serem classificados como países de renda média.

Entre as principais formas de atuação do SIDS está a Aliança dos Pequenos Estados Insulares (AOSIS), coalizão de pequenos países insulares que compartilham desafios de desenvolvimento similares e que apresentam como preocupação central os efeitos adversos da mudança climática global. Assim, como país-membro, Santa Lúcia defende reduções ambiciosas nas emissões de gases de efeito estufa pelos países desenvolvidos.

Santa Lúcia possui representação diplomática no Canadá (em conjunto com a OECO), Cuba, Bélgica, Estados Unidos e Reino Unido. Além do Brasil, possuem Embaixadas residentes no país: Cuba, França, México, Reino Unido, Taiwan e Venezuela.

ECONOMIA

Santa Lúcia detém a maior população e o segundo maior PIB entre os oito membros da Organização dos Estados do Caribe Oriental. O PIB do país equivale ao dobro de seus vizinhos imediatos, como Granada, São Vicente e Granadinas e Dominica, e sua economia apresenta maior diversificação comparada às demais da região.

O setor manufatureiro de Santa Lúcia é o mais diversificado do Caribe Oriental, incluindo fábricas de produtos de papéis, de processamento de alimentos e de bebidas. Contudo, a economia baseia-se no setor de serviços, sendo o turismo a principal fonte de divisas e de postos de trabalho na economia local. O setor agrícola, que tem perdido importância relativa desde a década 1990, responde atualmente por apenas 4% do PIB e consiste principalmente de plantações de bananas.

A economia de Santa Lúcia tem registrado baixo desempenho nos últimos dois anos. Em 2009, a crise financeira internacional repercutiu negativamente sobre o turismo na ilha e a economia registrou contração de 2,7%. O baixo crescimento econômico em 2010, de 1,3%, é atribuído à passagem do furacão “Tomas”, em novembro. O furacão ocasionou danos em diversas partes da ilha, com impactos significativos sobre a cultura da banana e sobre a infra-estrutura viária e de pontes. A estimativa dos danos situa-se entre US\$185 milhões e US\$336 milhões (19% a 34% do PIB nacional).

Em 2011, em razão da reconstrução pós-furacão e do aumento das visitas de turistas, o país tem registrado recuperação econômica, e espera-se crescimento da ordem de 4,5%. Avalia-se que contribuirão para tal crescimento a expansão do Aeroporto Internacional de “Hewanorra” e o projeto de exploração de energia geotérmica na cidade de “Soufriere”.

Perante os desafios econômicos atuais, o Governo do país tem implementado políticas monetárias restritivas, apesar da proximidade das eleições-gerais, marcadas para dezembro. O Primeiro-Ministro Stephenson King tem realizado cortes orçamentários e introduziu novo imposto para o ano fiscal de 2011 (“National Security Levy”), buscando direcionar os gastos públicos para esforços relacionados à reconstrução da infra-estrutura destruída pelo furacão “Tomas” e para o combate ao crime.

ANEXOS

Cronologia das Relações Bilaterais

1980 - Janeiro: Estabelecimento de relações bilaterais entre Brasil e Santa Lúcia, com criação da Embaixada em Santa Lúcia cumulativa com a Embaixada do Brasil em Trinidad e Tobago (Decreto 84445, de 30 de janeiro)

1994 – Julho: A Embaixada do Brasil em Castries, Santa Lúcia passa a ser cumulativa com a Embaixada do Brasil em Paramaribo, República do Suriname (Decreto 0-001, de 4 de julho).

2007 - Dezembro: Decreto 6.305, de 14 de dezembro, cria Embaixada do Brasil em Santa Lúcia, com sede em Castries

2010 – Abril – O Primeiro-Ministro de Santa Lúcia, Stephenson King, visita Brasília por ocasião da I Cúpula Brasil-CARICOM. São assinados seis acordos entre Brasil e Santa Lúcia.

2010 – Novembro: Após a passagem do furacão “Tomas”, o Governo brasileiro disponibiliza um helicóptero e doze militares do Exército para missão de assistência humanitária em Santa Lúcia.

Cronologia Histórica Recente

1979 – Santa Lúcia torna-se independente do Reino Unido

1979-1982 – “SLP” assume poder, meio a tensões sobre as políticas de esquerda da agremiação.

2006 – Vitória do “UWP” nas eleições-gerais. Sir John Compton, aos 82 anos, é eleito Primeiro-Ministro

2007 – Maio: por problemas de saúde, Sir John Compton se afasta do cargo de Primeiro-Ministro

- Setembro: Morre Sir John Compton. Stephenson King torna-se Primeiro-Ministro

2010 – Novembro: passagem do furacão “Tomas” tem efeitos devastadores sobre o país, causando prejuízos estimados em até US\$336 milhões (34% do PIB).

Atos Bilaterais

Título	Data de Celebração	Vigência
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Santa Lúcia	26/04/2010	Em tramitação
Acordo de Cooperação Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Santa Lúcia	26/04/2010	Em tramitação
Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Santa Lúcia	26/04/2010	Em tramitação
Memorando De Entendimento Entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Santa Lúcia Sobre Cooperação Técnica Na Área De Agricultura	26/04/2010	Aguarda aprovação de Acordo de Cooperação Técnica
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Santa Lúcia sobre Cooperação Técnica na Área de Segurança Pública	26/04/2010	Aguarda aprovação de Acordo de Cooperação Técnica
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Santa Lúcia sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	26/04/2010	Em vigor

Dados econômicos e principais indicadores

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	Santa Lúcia
Superfície	616 Km ²
Localização	Caribe
Capital	Castries
Principais cidades	Castries, Dennery, Gros Islet, Micoud
Idioma oficial	Inglês
PIB Nominal (2010)	US\$ 981,7 milhões
PIB Nominal "per capita" (2010)	US\$ 5.635
PIB PPP (2010 - World Bank)	US\$ 1,6 bilhão
PIB PPP "per capita" (2010 - World Bank)	US\$ 8.520
Moeda	Dólar do Caribe do Leste

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report Organisation of Eastern Caribbean States June 2011.

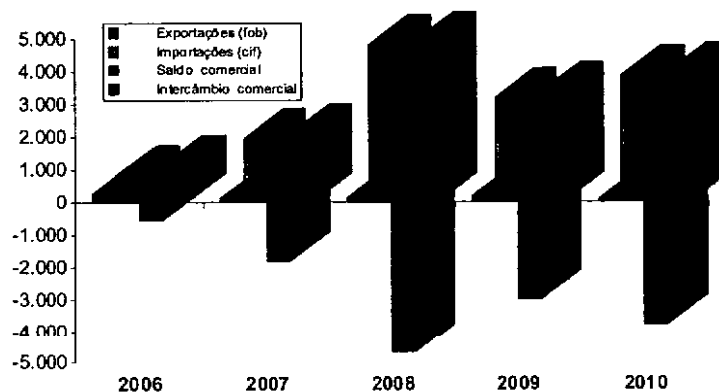
INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010
População (em mil habitantes) (1)	166,8	168,3	170,2	172,1	174,2
Densidade demográfica (hab/Km ²)	270,8	273,2	276,3	279,4	282,8
PIB Nominal (US\$ milhões)	930,9	957,9	986,1	945,8	981,7
Crescimento real do PIB (%)	5,9	2,2	-0,3	-2,7	0,4
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	2,3	3,1	7,2	1,0	1,8
Reservas internacionais, exclusive ouro (US\$ milhões)	134,5	153,7	142,8	174,8	206,3
Câmbio (EC\$/ US\$)	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report Organisation of Eastern Caribbean States June 2011.

(1) 2000 e 2010: estimativa EIU.

COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações (fob)	288	133	126	171	199
Importações (cif)	836	1.945	4.812	3.186	3.882
Saldo comercial	-548	-1.812	-4.686	-3.015	-3.783
Intercâmbio comercial	1.124	2.078	4.938	3.357	3.981

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do FMI, Direction of Trade Statistics, July 2011.



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2008	% do total	2009	% do total	2010	% do total
EXPORTAÇÕES:						
Reino Unido	30	24,2%	27	15,9%	19	19,5%
Estados Unidos	25	19,8%	17	10,2%	17	17,3%
Peru	0	0,0%	7	4,1%	9	9,0%
Antígua e Barbuda	8	6,1%	7	3,9%	8	8,6%
Dominica	7	5,9%	7	3,8%	8	8,4%
Barbados	7	5,3%	6	3,4%	7	7,5%
Trinidad e Tobago	6	4,9%	5	3,2%	7	7,0%
Granada	5	4,0%	4	2,6%	6	6,7%
São Vicente e Granadinas	3	2,0%	2	1,3%	3	2,9%
Maldivas	2	2,0%	2	1,3%	3	2,8%
Brasil	0,02	0,0%	0,04	0,0%	0,04	0,0%
SUBTOTAL	93,5	74,2%	84,9	49,7%	87,6	88,5%
DEMAIS PAÍSES	32,5	25,8%	86,1	50,3%	11,4	11,5%
TOTAL GERAL	126,0	100,0%	171,0	100,0%	99,0	100,0%
IMPORTAÇÕES:						
Brasil⁽¹⁾	3.934	81,8%	2.672	83,9%	3.018	77,7%
Estados Unidos	265	5,5%	150	4,7%	442	11,4%
Trinidad e Tobago	107	3,5%	146	4,0%	163	4,6%
Barbados	35	0,7%	31	1,0%	39	1,0%
Reino Unido	31	0,6%	26	0,8%	25	0,6%
Guiana	15	0,3%	14	0,4%	17	0,4%
Japão	17	0,3%	9	0,3%	11	0,3%
Granada	10	0,2%	9	0,3%	11	0,3%
São Vicente e Granadinas	8	0,2%	7	0,2%	9	0,2%
Canadá	14	0,3%	11	0,3%	9	0,2%
França	37	0,8%	8	0,2%	9	0,2%
SUBTOTAL	4533,9	94,2%	3080,3	96,7%	3776,1	97,3%
DEMAIS PAÍSES	278,1	5,8%	105,7	3,3%	105,9	2,7%
TOTAL GERAL	4812,0	100,0%	3186,0	100,0%	3882,0	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do FMI, Direction of Trade Statistics, July 2011.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

(1) As exportações brasileiras para Santa Lúcia referem-se basicamente às vendas de petróleo. Vale notar que a Petrobras, por questões de logística de transporte, utiliza a ilha de Santa Lúcia e outros países do Caribe para armazenagem do petróleo, inferior a 500 mil barris. Esses produtos são destinados aos Estados Unidos e vizinhos do Caribe. Quando a carga ocupa todo o navio (aproximadamente 2 milhões de barris) segue diretamente ao país de destino.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2 0 1 0 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ mil)			
Combustíveis, óleos e ceras minerais	25.753	31,3%	
Frutas, cascas de citricos e de melões	20.170	24,5%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	13.259	16,1%	
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	8.833	10,7%	
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	2.953	3,6%	
Papel e cartão, obras de pasta de celuloso	1.412	1,7%	
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	1.110	1,3%	
Subtotal	73.490	89,4%	
Demais Produtos	8.742	10,6%	
Total Geral	82.232	100,0%	
IMPORTAÇÕES (US\$ mil)			
Combustíveis, óleos e ceras minerais	2.997.102	90,0%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	27.448	0,8%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	23.725	0,7%	
Veículos automóveis, tratores, ciclos	19.486	0,6%	
Subtotal	3.067.761	92,1%	
Demais Produtos	262.026	7,9%	
Total Geral	3.329.787	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da UNCTAD/ITC/TradeMap.

Santa Lúcia não informou dados comerciais ao banco de dados ITC/TradeMap. Portanto, os dados são baseados em informações de países importadores/exportadores, o que pode causar divergências nos dados estatísticos.

(1) Última posição disponível em 13/07/2011.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - SANTA LÚCIA ⁽¹⁾	2006	2007	2008	2009	2010
(US\$ mil, fob)					
Exportações	3.953	1.034.802	3.576.488	2.434.211	2.743.847
Variação em relação ao ano anterior	23,4%	26077,6%	245,6%	-31,9%	12,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o CARICOM	0,2%	42,3%	74,3%	76,6%	74,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,6%	1,8%	1,6%	1,4%
Importações	5,8	34,2	23,7	42,8	35,5
Variação em relação ao ano anterior	n.a.	489,7%	-30,7%	80,6%	-17,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras do CARICOM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	3.959	1.034.836	3.576.512	2.434.254	2.743.883
Variação em relação ao ano anterior	23,6%	26040,1%	245,6%	-31,9%	12,7%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-CARICOM	0,2%	39,5%	68,9%	72,1%	64,8%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,4%	1,0%	0,1%	0,7%
Saldo Comercial	3.947	1.034.768	3.576.464	2.434.168	2.743.812

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

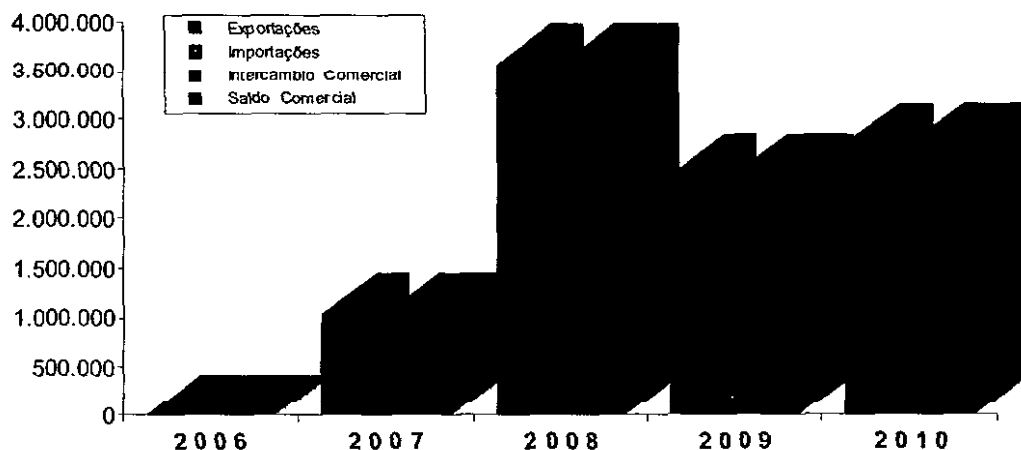
(n.a) Não aplicável.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - SANTA LÚCIA	2010 (jan-jun)	2011 (jan-jun)
(US\$ mil, fob)		
Exportações	1.533.247	1.444.757
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	129,5%	-5,8%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o CARICOM	79,2%	75,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	1,7%	1,2%
Importações	28,2	66,2
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	231,8%	134,8%
Part. (%) no total das importações brasileiras do CARICOM	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	1.533.275,2	1.444.823,2
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	129,5%	-5,8%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-CARICOM	71,1%	68,3%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,9%	0,6%
Saldo Comercial	1.533.218,8	1.444.690,8

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - SANTA LÚCIA 2006 - 2010

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - STA. LÚCIA (US\$ mil - fob)	2 0 0 8	% do total	2 0 0 9	% do total	2 0 1 0	% do total
EXPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos)						
Combustíveis, óleos e ceras minerais	3.572.857	99,9%	2.431.923	99,9%	2.741.763	99,9%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	1.379	0,0%	961	0,0%	657	0,0%
Subtotal	3.574.236	99,9%	2.432.884	99,9%	2.742.420	99,9%
Demais Produtos	2.252	0,1%	1.327	0,1%	1.427	0,1%
TOTAL GERAL	3.576.488	100,0%	2.434.211	100,0%	2.743.847	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Alice web.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - STA. LÚCIA (US\$ mil - fob)	2 0 0 8	% do total	2 0 0 9	% do total	2 0 1 0	% do total
IMPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos)						
Máquinas, aparelhos e material elétricos	18,0	75,9%	36,9	86,2%	29,2	82,3%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	3,2	13,5%	3,6	8,4%	6,3	17,7%
Subtotal	21,2	89,5%	40,5	94,6%	35,5	100,0%
Demais Produtos	2,5	10,5%	2,3	5,4%	0,0	0,0%
TOTAL GERAL	23,7	100,0%	42,8	100,0%	35,5	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Alice web.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - SANTA LÚCIA (US\$ mil - fob)	2 0 1 0 (jan-jun)	% do total	2 0 1 1 (jan-jun)	% do total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Combustíveis, óleos e ceras minerais	1.532.273	99,9%	1.443.894	99,9%
Subtotal	1.532.273	99,9%	1.443.894	99,9%
Demais Produtos	974	0,1%	863	0,1%
TOTAL GERAL	1.533.247	100,0%	1.444.757	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	3,9	13,8%	62,4	94,3%
Máquinas, aparelhos e material eletrônico	24,3	86,2%	3,1	4,7%
Subtotal	28,2	100,0%	65,5	98,9%
Demais Produtos	0,0	0,0%	0,7	1,1%
TOTAL GERAL	28,2	100,0%	66,2	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Alice web.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-jun/2011.

Aviso nº 466 - C. Civil.

Em 12 de agosto de 2011.

A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOAQUIM AUGUSTO WHITAKER SALLES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Santa Lúcia.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **DSF**, em 17/08/2011.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF

(OS:14104/2011)